

GPS em leopardo-das-neves pode ajudar na preservação da espécie



A implantação de um **colar com GPS** em um exemplar de **leopardo-das-neves** que vive no Nepal pode ajudar ambientalistas a descobrir uma maneira de proteger a espécie, que está ameaçada de **extinção**. Estima-se que há cerca de seis mil exemplares deste animal no mundo. Desse total, entre 400 e 500 estão no Nepal, um dos países da Ásia que abriga populações do felino de pele branca com manchas pretas.

"Tudo o que sabemos do leopardo-das-neves nos Himalaias está baseado em suposições", disse Maheshwar Dhakal, ecologista do Departamento de Parques Nacionais e Conservação do Ministério de Conservação de Florestas e do Solo. "Mas com o colar localizador em um animal podemos obter dados científicos que nos ajudarão a desenvolver políticas para protegê-los", explicou o ambientalista.

O leopardo-das-neves vive a uma altitude entre 4 mil e 4.900 metros no norte do Nepal. Em 25 de novembro do ano passado, um exemplar foi capturado e batizado de Ghanjenjunga, em homenagem a uma divindade local.

Para capturá-lo foram distribuídas **16 armadilhas especiais** elaboradas nos Estados Unidos e monitoradas através de rádios por um grupo de biólogos, veterinários e técnicos. A ação contou com a ajuda do WWF. "Começamos colocando armadilhas em 13 de novembro com a esperança de capturar um leopardo", disse Narendra Man Babu Pradhan, da ONG WWF.

"Em 25 de novembro às 6h da manhã recebemos um sinal em nosso campo que indicou que tínhamos capturado um animal", afirmou. Um dos membros da equipe foi até o local da armadilha e confirmou a captura.

O leopardo, de 40 quilos e 193 centímetros, foi tranquilizado com um dardo, um trabalho árduo por causa do forte vento, o que dificultou a ação do atirador para acertar o pescoço ou a coxa a uma distância de oito metros. "Uma hora depois, liberamos o animal com o colar com GPS colocado", disse a coordenadora do WWF.

COMO FUNCIONA

A cada quatro horas, o colar transmite para **dois computadores** em Katmandu dados como a posição, a temperatura do lugar onde se encontra, a altitude e os **movimentos do corpo**. "Com estas informações do leopardo branco podemos saber sua categoria de movimentos e quais são seus hábitos de caça", afirmou o ecologista Dhakal.

"Isto nos ajudará a desenvolver políticas com as quais poderemos criar condições para seu desenvolvimento, como a arborização e plantio de mudas que farão com que haja mais presas",

acrescentou.

O leopardo percorreu uma área de 80 quilômetros no mês em que esteve com o GPS. De acordo com Narendra, a colocação do colar já foi realizada em outros países onde há exemplares do animal, como Mongólia e Paquistão, mas esta é a primeira vez em que é realizada nos Himalaias. **O colar foi desenvolvido para se soltar do animal em 2015.**

"Precisamos monitorar o leopardo por um ano inteiro para obter a informação de um ciclo", disse Narendra. "Temos planos para colocar GPS em mais três animais em 2014", acrescentou. Apesar do GPS, os dados terão que ser verificados com estudos no terreno.

A conservação do leopardo-das-neves é feita com a comunidade local e com "cidadãos cientistas" da região que são treinados desde 2007.

Fonte: EFE